

Presidente suspende programa semanal de rádio

Equipe de campanha quer evitar qualquer brecha para problemas com a Justiça Eleitoral

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Para evitar problemas com a Justiça Eleitoral, o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu suspender seu programa semanal de rádio para até depois das eleições de outubro. O último *Palavra do Presidente* da série foi ao ar ontem com Fernando Henrique exaltando a importância do Plano Real na vida dos brasileiros e indicando que a moeda estável continuará a ser o grande aliado para a sua reeleição. No programa, o presidente ressaltou que é preciso manter o rumo que ele deu ao País. “O Brasil não suportaria começar tudo de novo”, afirmou.

Depois de classificar o frango, o iogurte, o cimento e a dentadura como símbolos da era do real, Fernando Henrique elegeu em seu programa de ontem o carro como o novo símbolo da moeda. E lembrou que uma das provas de que a ausência de inflação fez muito bem aos brasileiros é o que ocorreu em São Paulo, a maior cidade do País: em apenas quatro anos, metade da frota de automóveis foi renovada.

Proibido pelo artigo 73 da Lei Eleitoral de fazer pronunciamentos em cadeia de rádio e televisão fora do horário gratuito, a partir de sábado, Fernando Henrique preferiu deixar os programas de rádio – iniciados em 2 de maio de 1995 – para evitar dar munição aos seus adversários. Uma das maiores preocupações da equipe de campanha é com a possibilidade de impugnação de candidatura à reeleição. Embora o programa seja veiculado opcionalmente pelas emissoras, a ordem é evitar qualquer brecha para problemas com a Justiça Eleitoral.

“Você que acreditou e apostou no Real na primeira hora merece receber aplausos amanhã (hoje)”, disse, referindo-se ao aniversário de quatro anos de lançamento do plano. Hoje, o presidente participa no Centro de Treinamento do



FHC com Maciel no Planalto: evitando dar munição a adversários

Banco do Brasil, em Brasília, das comemorações de lançamento da moeda que o elegeu em 1994. Não haverá solenidades no Palácio do Planalto e nem pronunciamentos em cadeia de rádio e TV, como ocorreu nos anos anteriores.

Embora reconheça que é preciso ainda caminhar muito, o presidente disse que o rumo já foi escolhido pela população e não pode ser mudado. “Eu estou muito feliz, satisfeito”, comentou. “O País vai comemorar hoje quatro anos de inflação baixa, quatro anos de uma economia organizada.”

O presidente acentuou que o País mudou e que hoje, quando negociam com os empresários, os trabalhadores reivindicam participação nos lucros, sem preocupação com a inflação passada. “Sei que muitos acham que fizemos pouco, que o desemprego cresceu”, queixou-se. “Mas é importante lembrar que não se estabiliza toda a economia ao mesmo tempo.”

Mais tarde, durante palestra para estagiários da Escola Superior de Guerra, Fernando Henrique

tentou explicar o motivo que o levou a processar seu principal adversário político, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que o acusou de usar o dinheiro obtido com a privatização da Telebrás para “fazer caixa 2” para a campanha. “Em matéria de uso de recursos públicos não posso admitir que se levante uma suspeita: ou a suspeita é indício e deve ser punida ou então é uma leviandade”, argumentou.

Segundo ele, o governo está cuidando da privatização da Telebrás “com muita clareza e limpeza”, com avaliações de preço feitas por agências internacionais. “Quando alguém insinuou que haveria uso político desses recursos, imediatamente mandei processar”, afirmou. Fernando Henrique descartou ainda qualquer tipo de “politiquice” na nomeação dos responsáveis pelas agências que controlam a exploração de serviços públicos privatizados, como a Anatel (telefonias) e a Anel (energia).

E argumentou que seu governo mudou as estratégias de políticas sociais para universalizar o atendimento da educação e da saúde, para atender aos mais pobres. “Só que os mais pobres não fazem barulho; quem faz barulho são os que têm acesso aos meios de comunicação”, atacou.

■ Mais sobre o Plano Real na página B4



TEMOR COM
POSSIBILIDADE DE
IMPUGNAÇÃO DE
CANDIDATURA